



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
LABORATÓRIO DE ESTUDOS GEOEDUCACIONAIS E ESPAÇOS
SIMBÓLICOS (LEGES)**

**PROGRAMA DE ACOLHIMENTO E INCENTIVO A
PERMANÊNCIA
PAIP**

***ARTICULAÇÃO DE ESTUDOS
COLABORATIVOS
EM LATINIDADES E AFRICANIDADES
ARESCOLA***

**FICHAMENTO DE TEXTOS
NO ENCAMINHAR ESTUDOS EM 2020**

COORDENAÇÃO

Christian Dennys Monteiro de Oliveira

EQUIPE

João Gabriel Tavares Vieira

Francisca Laryssa Feitosa Araujo

FORTALEZA

2020



SUMÁRIO

1. NIGÉRIA	03
1.1. O DESAFIO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM LAGOS URBANOS SOB CRESCENTE VARIABILIDADE CLIMÁTICA	03
1.2. O IMPACTO DA RELIGIÃO EM UM ESTADO SECULAR: A EXPERIÊNCIA NIGERIANA.: A EXPERIÊNCIA NIGERIANA	05
1.3. A PIRATARIA MARÍTIMA NA NIGÉRIA: UM FENÔMENO ANTIGO EM VIAS DE MODERNIZAÇÃO	06
1.4. PERFIL CULTURAL DA NIGÉRIA	08
1.5. IDENTIDADE E VIOLÊNCIA: A POLÍTICA DE JUVENTUDE EM IJEBU-REMO	10
1.6. O CINEMA NIGERIANO COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE	11
1.7. A GLOBALIZAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SEGURANÇA HUMANA: UMA ANÁLISE DA NIGÉRIA	12
1.8. PLURALIDADE E DESEMPODERAMENTO NUMA ERA DE DEMOCRACIA NEOLIBERAL: NIGÉRIA E ÁFRICA DO SUL COMPARADAS	14
2. ÁFRICA DO SUL	16
2.1. COMBATENDO O RACISMO: BRASIL, ÁFRICA DO SUL E ESTADOS UNIDOS	16
2.2. “RAÇA”, SEXUALIDADE E GÊNERO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE BRASIL E ÁFRICA DO SUL	17
2.3. DE BRIC A BRICS: COMO A ÁFRICA DO SUL INGRESSOU EM UM CLUBE DE GIGANTES	19
2.4. A ÁFRICA DO SUL E A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS EM ÁFRICA	21
3. EGITO	23
3.1. O EGITO EM TEMPO DE REVOLUÇÃO: AS LUTAS DOS TRABALHADORES ANTES E DEPOIS DAS REVOLTAS DE 2011	23
4. ARGÉLIA	24
4.1. A FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL NA GUERRA POR INDEPENDÊNCIA NA FORMAÇÃO DO ESTADO ARGELINO	24
5. ANGOLA	25
5.1. EDUCAÇÃO E POLÍTICA EM ANGOLA. UMA PROPOSTA DE DIFERENCIAÇÃO SOCIAL	25
5.2. ANGOLA: INDEPENDÊNCIA, CONFLITO E NORMATIZAÇÃO	27



5.3. TRADIÇÃO E IDENTIDADE DE GÊNERO EM ANGOLA: SER MULHER NO MUNDO RURAL	28
5.4. SOCIEDADE, ESTADO, SOCIEDADE CIVIL, CIDADÃO E IDENTIDADE EM ANGOLA	29
6. ÁFRICA NEGRA	30
6.1. A VIDA LONGA DAS LINHAS RETAS: CINCO MITOS SOBRE AS FRONTEIRAS NA ÁFRICA NEGRA	30
7. GUINÉ BISSAU	32
7.1. A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA ASSEMBLEIA NACIONAL POPULAR DA REPÚBLICA DE GUINÉ-BISSAU	32
8. CABO VERDE	33
8.1 A ÁGUA NO ARQUIPÉLAGO DE CABO VERDE	33
8.2 ENQUADRAMENTO GERAL DA ILHA DE SANTIAGO	35
9. MOÇAMBIQUE	37
9.1 - PERFIL DIAGNÓSTICO DA ZONA COSTEIRA DE MOÇAMBIQUE	37
9.2 - BREVE APRESENTAÇÃO SOBRE OS RECURSOS GEOLÓGICOS DE MOÇAMBIQUE	39



1. NIGERIA

1.1 - O DESAFIO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM LAGOS URBANOS SOB CRESCENTE VARIABILIDADE CLIMÁTICA

AYENI, A.O. Journal of Geographic Issues, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 84-104, 2014. Disponível em:

<https://ir.unilag.edu.ng/bitstream/handle/123456789/2215/THE%20CHALLENGE%20OF%20WATER%20SUPPLY%20IN%20URBAN%20LAGOS%20UNDER%20INCREASIN%20G.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 10 abr. 2020.

O que trata o texto?

Examina o impacto do clima, urbanização e população no abastecimento de água na cidade de Lagos na Nigéria levando em conta a análise de dados populacionais e de produção de água entre os anos de 1963 e 2006 e imagens de satélite de 1975, 1995 e NigeriaSat-1 de 2007 para realizar a análise das mudanças no uso do solo e faz projeções para o ano de 2026 sobre o tema abordado.

Sob qual perspectiva o autor tratou o tema?

Perspectiva histórica, análise de dados e projeções.

Estrutura lógica do texto:

No início do texto ele faz a caracterização da área de estudo, incluindo a sua localização, vegetação, clima, sistema hídrico. Logo após ele fala a metodologia que foi utilizada, onde foram analisados dados diários de temperatura, pluviosidade e umidade relativa do ar dos anos de 1960 a 2006 e dados de evaporação entre os anos de 1965 e 1999 dados esses coletados da Agência Meteorológica Nigeriana (NIMET). Após a análise dos dados foi verificado que a temperatura média anual de 1960 a 2006 foi de 29.55°C. A menor temperatura foi 20.71°C em 1986 e a maior foi 32.02°C em 2006. Ele também explana resultados da evaporação média e da tendência pluviométrica, faz observações também referente ao resultado sobre a evolução do uso do solo urbano em Lagos onde o Urbano ocupava 6.4% em 1976 e 17.6% em 2007. Logo após mostra dados sobre a população e o abastecimento de água, faz observações sobre as consequências das mudanças climáticas no abastecimento e como conclusão ele expõe que as soluções tanto para as ameaças das mudanças climáticas como também a dificuldade no abastecimento de água para a população estão nas mãos dos governos, organizações corporativas e dos indivíduos.

Quais questões o texto aborda?

- O aumento populacional e a utilização do solo,
- A produção e qualidade da água,
- As variações do clima
- Os investimentos que o Governo terá que realizar em curto, médio e longo prazo para que não haja o desabastecimento da população.



Mapa da Nigéria com foco em Lagos.

Fonte: Adaptação Pinterest, 2020.

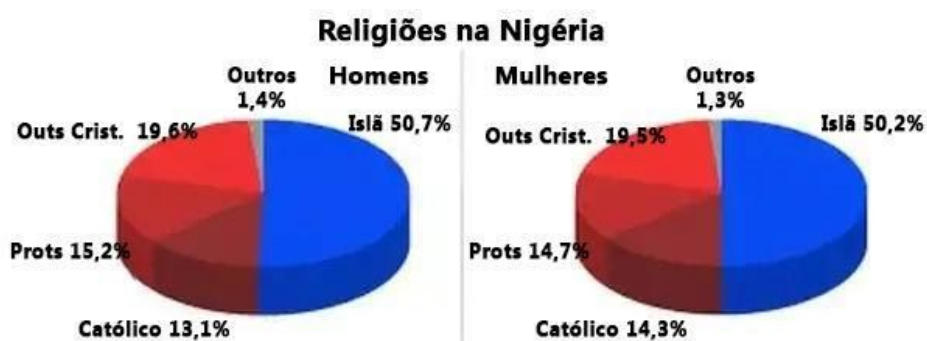
Uso do solo	1976 (km2)	%	1995 (km2)	%	2007 (km2)	%
Agricultura	1138.4	31.5	903.9	24.9	86.4	2.4
Floresta	232.0	6.4	6.0	0.2	501.2	14.2
Urbano	230.8	6.4	583.2	16.1	620.3	17.6
Água	743.4	20.6	824.0	22.7	1033.8	29.3
Terras Húmidas	1268.7	35.1	1290.6	35.5	1221.8	34.6
Outros	-	-	24.9	0.6	69.6	2.0
Total	3613.3	100	3632.6	100	3533.06	100

Tabela uso do solo em Lagos nos anos de 1976, 1995 e 2007.

Fonte: Ayeni, 2014 (Reprodução).



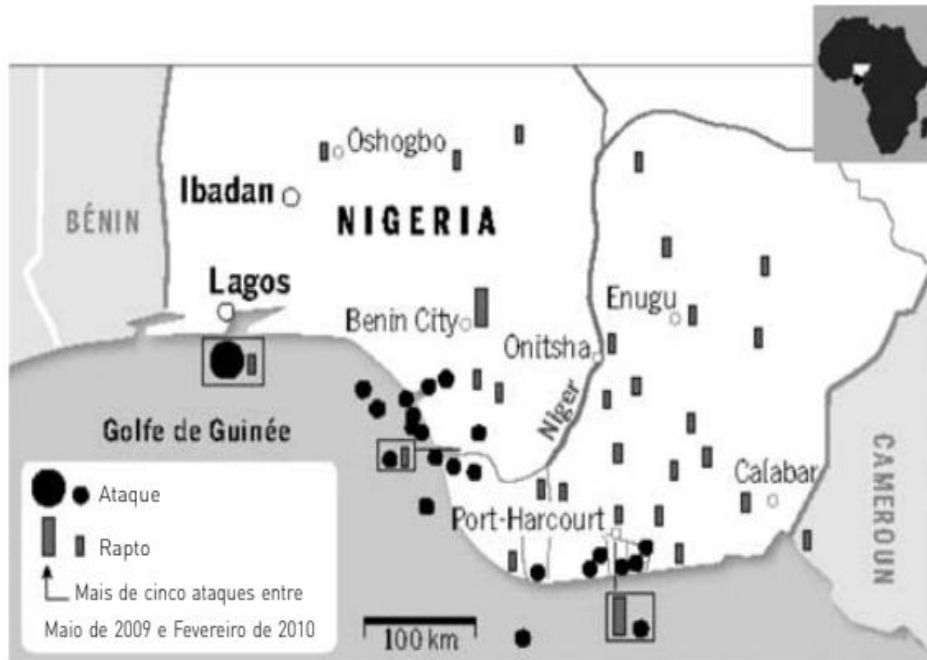
1.2 - O IMPACTO DA RELIGIÃO EM UM ESTADO SECULAR: A EXPERIÊNCIA NIGERIANA: A EXPERIÊNCIA NIGERIANA	
YESUFU, Momoh Lawani. <i>Studia Historiae Ecclesiasticae (she)</i> , [s.l.], v. 42, n. 1, p. 1-11, 2016. UNISA Press. http://dx.doi.org/10.17159/2412-4265/2016/255 .	
O que trata o texto?	O texto trata dos impactos tanto positivos como negativos de um Estado Laico, levando em consideração a experiência vivenciada na Nigéria.
Sob qual perspectiva o autor tratou o tema?	Perspectiva histórica e pessoal.
Estrutura lógica do texto:	O texto é dividido entre introdução, onde ele faz um pequeno resumo da história da Nigéria mostra dados estatísticos populacionais e sobre a Constituição do país, depois ele fala sobre o interacionismo na prática religiosa na Nigéria abordando a interação que existe entre as diversas religiões, na terceira parte fala sobre a liberdade religiosa e política onde aborda mais uma vez o que é dito pela Constituição, que a política não deve ser influenciada e nem deve influenciar as religiões. Depois ele aborda a influência da educação e do secularismo, a influência de fatores externos no enfraquecimento do secularismo na Nigéria e por fim ele faz as suas considerações finais onde para ele a política e a religião acabam se misturando na tentativa de ganhar influência política.
Quais questões o texto aborda?	<ul style="list-style-type: none"> • A liberdade religiosa que é assegurada pela Constituição do país, as disputas que acontecem entre as duas maiores religiões da Nigéria e • Se o Estado consegue ser totalmente laico. • Os conflitos ocasionados pela busca de soberania de uma religião sobre a outra.



Fonte: Site Educa Yorubá.

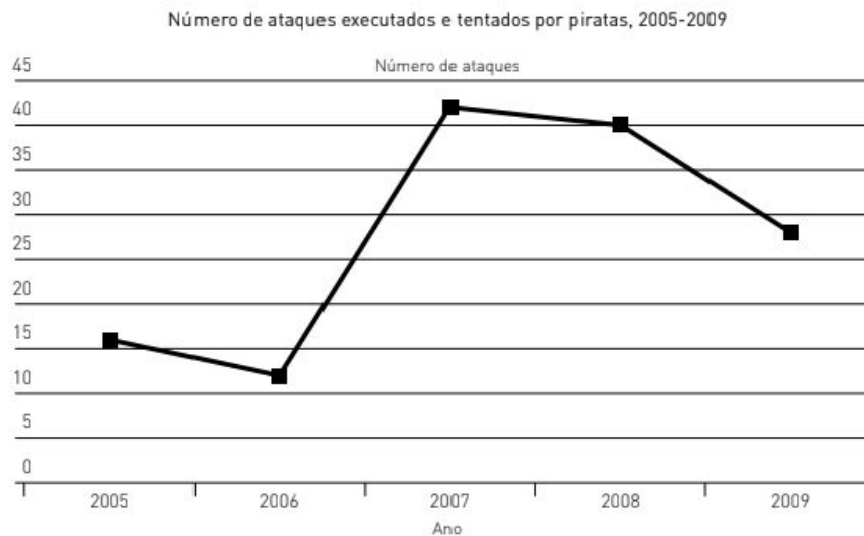


1.3 - A PIRATARIA MARÍTIMA NA NIGÉRIA: UM FENÔMENO ANTIGO EM VIAS DE MODERNIZAÇÃO.	
<p>MONTCLOS, Marc-Antoine Pérouse de. A pirataria marítima na Nigéria: um fenômeno antigo em vias de modernização.: um fenômeno antigo em vias de modernização. Relações Internacionais, Lisboa, v. 31, p. 75-84, set. 2011. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-91992011000300008. Acesso em: 18 maio 2020.</p>	
O que trata o texto?	O texto trata da pirataria marítima na África com enfoque na Nigéria e as suas possíveis causas, abordando-a como um fenômeno antigo, a relação com o estado, com a pobreza e fazendo uma análise política.
Sob qual perspectiva o autor tratou o tema?	Sob uma perspectiva histórica e de análise de dados
Estrutura lógica do texto:	O texto é dividido em quatro partes, na primeira, A pirataria marítima, um fenômeno antigo ele disserta que a pirataria na África é um fenômeno bem antigo que os exploradores já mencionavam bem antes do período colonial. Na segunda parte, A relação com o Estado, fala sobre a teoria da falência do Estado, teoria essa que foi utilizada durante uma década. Na terceira parte, A relação com a pobreza, fala sobre outra teoria utilizada para explicar a pirataria, mas depois de análises observou-se que a Nigéria não é o país mais pobre do litoral africano. E por fim ele fala que não possuem dados suficientemente consistentes para conhecer de forma rigorosa as tendências de subida ou de diminuição da pirataria marítima na Nigéria e que as teorias da falência do Estado ou da pobreza não chegam para explicar o fenômeno.
Quais questões o texto aborda?	<ul style="list-style-type: none"> • A dificuldade de saber o real motivo da pirataria marítima na Nigéria. • Qual o porquê isso acontecer lá e não em regiões do litoral africano consideradas mais pobres.



Ataques de pirataria na Nigéria, segundo a edhec (École des Hautes Études Commerciales du Nord) em 2009-2010.

Fonte: Rémy, Jean-Philippe – «Piraterie et enlèvements dans le delta du Niger, des industries en pleine expansion». In *Le Monde*, 1 de Abril de 2010, p. 6.



Ataques de pirataria na Nigéria segundo o BMI, 2005-2009.

Fonte: ICC-IMB, Relatório anual 2010



1.4 - PERFIL CULTURAL DA NIGÉRIA	
<p>ANDRADE, Margarete Gomes Lopes. Perfil Cultural da Nigéria. 2017. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão de Empresas, Iscte Business School, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2017. Cap. 2. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/16284/4/master_margarete_lopes_andrade.pdf. Acesso em: 12 abr. 2020.</p>	
O que trata o texto?	O texto aborda a caracterização da Nigéria nos aspectos: físicos, étnicos, religiosos, culturais, sociais, políticos, econômicos e tecnológicos.
Sob qual perspectiva o autor tratou o tema?	Perspectiva histórica, descritiva e análise de dados de pesquisas vinculadas ao FMI, ao Banco Mundial e outras entidades e organismos.
Estrutura lógica do texto:	O capítulo 2 é dividido em 28 tópicos, entre eles o 2.1 que fala da Geografia do país, abordando desde a sua localização no continente africano até os nomes de seus estados e capitais. O 2.4 aborda os problemas ambientais entre eles a desertificação dos solos, a poluição da água e a dizimação de algumas espécies de animais entre outros problemas. O 2.7 aborda a composição étnica e religiosa apresentando assim os três maiores grupos étnicos da Nigéria, os Hausa-Fulani, os Yorubás e os Igbos. O 2.17 fala sobre a estrutura social e demográfica abordando desde a densidade populacional até a composição etária. E por último no 2.28 ele fala sobre a comunicação e tecnologias.
Quais questões o texto aborda?	<ul style="list-style-type: none"> ● A degradação ambiental ocasionada pela exploração do petróleo, ● a grande diversidade de recursos naturais disponíveis no território, ● a rivalidade entre as maiores etnias do país, ● os costumes de cada povo, ● o pouco incentivo ao desporto por parte do governo para alunos de escolas públicas, ● o sistema econômico que depende basicamente do petróleo.



Mapa com a localização da Nigéria no continente africano.
Fonte: Andrade, 2017 (Reprodução).

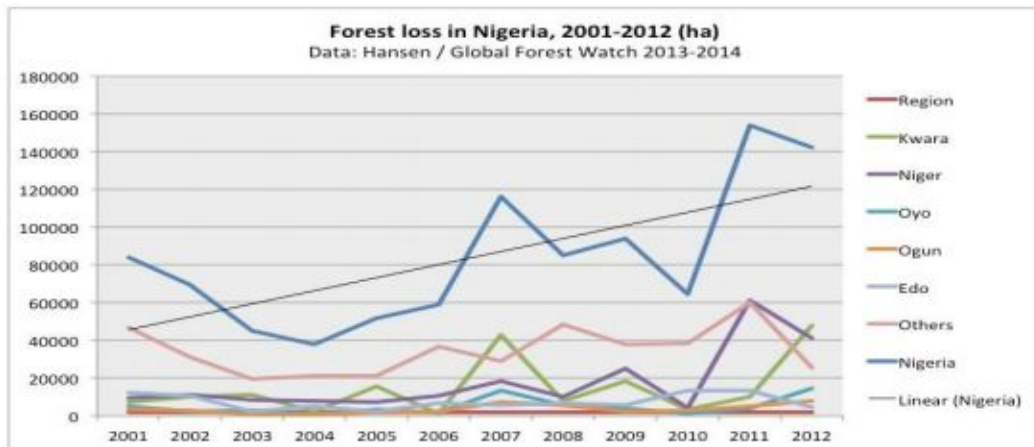


Gráfico perda florestal na Nigéria
Fonte: Andrade, 2017 (Reprodução).



Casamento da Etnia Igbo e Yurubá
Fonte: Andrade, 2017 (Reprodução).

1.5 - IDENTIDADE E VIOLÊNCIA: A POLÍTICA DE JUVENTUDE EM IJEBU-REMO	
<p>NOLTE, Insa. Identidade e violência: a política de juventude em Ijebu-Remo, Nigéria Identity and violence: the politics of youth in Ijebu-Remo, Nigeria. Imaginário, São Paulo, v. 11, n. 11, p. 47-90, dez. 2005. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-666X200500020004&lng=pt&nrm=iso. acesso em 16 abr. 2020.</p>	
O que trata o texto?	Violência entre os jovens na Nigéria e políticas públicas que as combatem.
Sob qual perspectiva o autor tratou o tema?	Perspectiva descritiva sobre o avanço dos casos de violências no país e discorre como esses impasses prejudicam as vivências dos jovens.
Estrutura lógica do texto:	O texto discorre acerca de políticas de juventude que buscam frear o crescente índice de violência, através de projetos de políticas de cunho cultural.
Quais questões o texto aborda?	<ul style="list-style-type: none"> • Violência tem roubado os espaços de juventudes, • Pensar em formas possíveis de manter essa integração mesmo em meio aos impasses sociais



Violência tem se expandido pela Nigéria, prejudicando a população, em especial aos jovens.

Fonte: Observatório de Relações Internacionais da UFOP, 2011.



1.6 - NOLLYWOOD: O CINEMA NIGERIANO COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE

GONZAGA, Marina Ferreira Soares Lemos. **NOLLYWOOD: O CINEMA NIGERIANO COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE**. 2016. 66 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/6392/1/MGonzaga.pdf>.

O que trata o texto?	A produção cinematográfica como um instrumento para a formação de identidade cultural.
Sob qual perspectiva o autor tratou o tema?	Histórica e descritiva acerca do desenvolvimento do cinema na Nigéria e como essas produções contribuem para a formação e renovação de identidades culturais.
Estrutura lógica do texto:	O corpo do texto desenvolve-se em 5 tópicos, o primeiro traz uma breve introdução acerca do assunto tratado no trabalho, o segundo nos traz a história do “Nollywood”, uma espécie de Hollywood nigeriano, seus filmes e suas repercussões país a fora. Em seguida, nos tópicos 3 e 4 trata-se da questão da identidade cultural e de como ela é utilizada para a construção de identidades culturais. O tópico 5 expõe sobre os gêneros de filmes produzidos e como eles podem se tornar ferramentas de representação de identidades.
Quais questões o texto aborda?	<ul style="list-style-type: none"> • O cinema como aliado na construção e representação de identidades • Formas de representação e difusão de perfis culturais

Nombre de films produits en vidéo au Nigeria

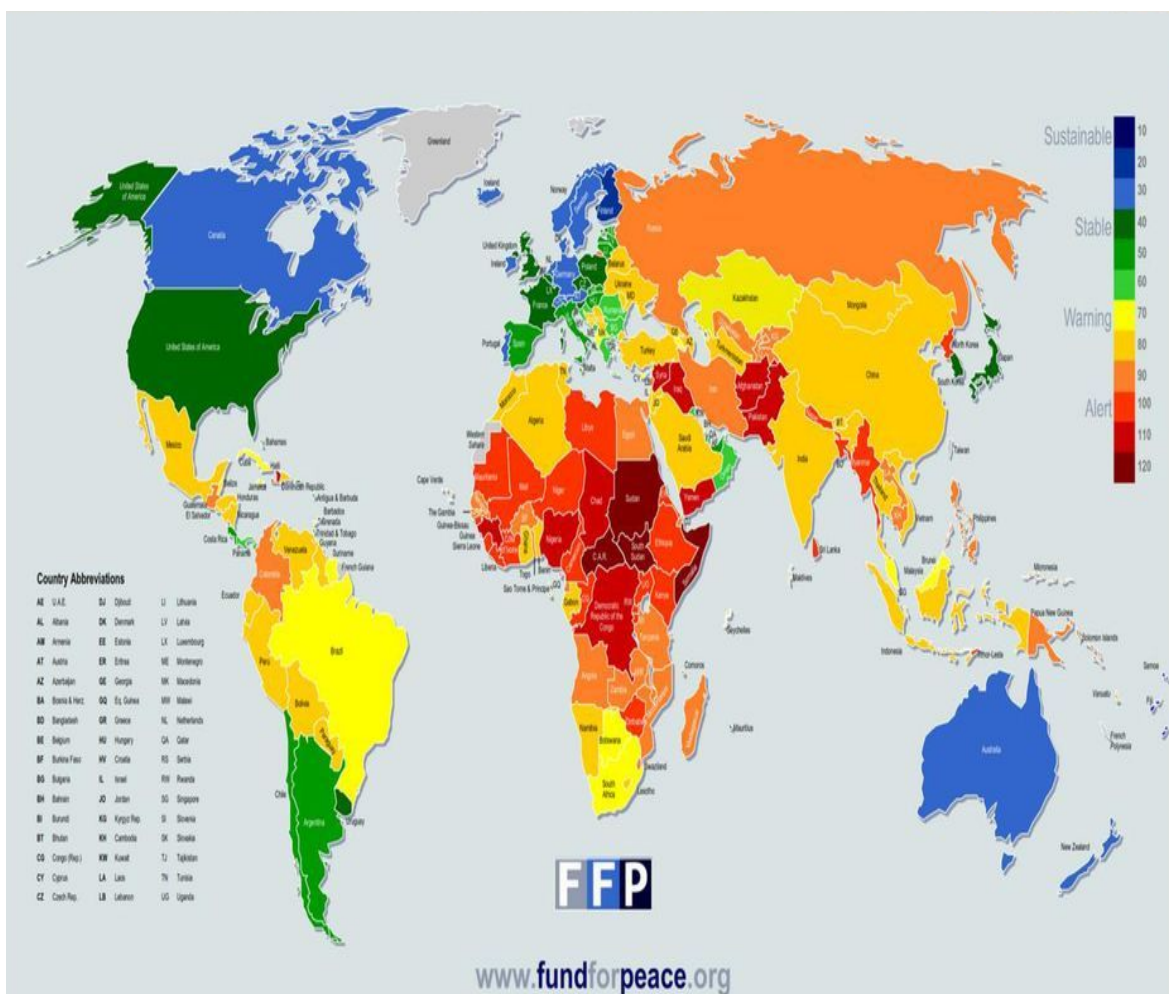
films	3	177	233	214	356	389	589	843	975	761	1082	1711	1535	1588	1770
années	1995	1996	1997	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008

Número de filmes produzidos em vídeo na Nigéria. Fonte: Ina Global¹⁷

Fonte: Gonzaga, 2016 (Reprodução).



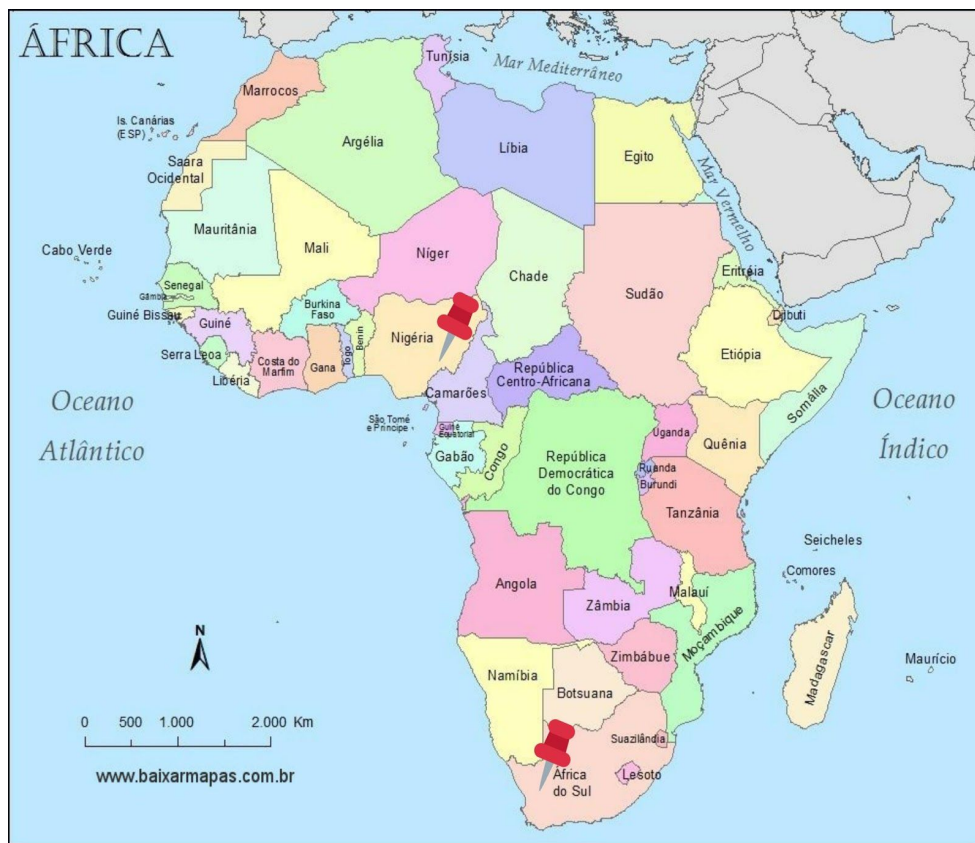
1.7 - A GLOBALIZAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SEGURANÇA HUMANA: UMA ANÁLISE DA NIGÉRIA	
<p>BEHLING, Gabriela Caroline. A GLOBALIZAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SEGURANÇA HUMANA: UMA ANÁLISE DA NIGÉRIA. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Relações Internacionais) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 11 de dezembro de 2015. Disponível em: http://www.nucleoprisma.org/wp-content/uploads/2016/03/BEHLING_2015.pdf</p>	
O que trata o texto?	O autor relaciona a questão da vulnerabilidade humana e das desigualdades sociais resultantes do processo de globalização.
Sob qual perspectiva o autor tratou o tema?	Histórica acerca do processo de globalização e como se estabeleceu na Nigéria
Estrutura lógica do texto:	A partir da introdução o corpo do texto é estruturado em três tópicos: o primeiro explana sobre os fundamentos, propostas, desenvolvimento e os efeitos da globalização. No segundo tópico é tratado acerca do conceito de segurança, sua evolução delimitações e dinamismo. No terceiro tópico, é apresentado um panorama da Nigéria na época da colonização, sua independência e situação atual, baseando-se nisso o autor fundamentam os conflitos existentes no país, discorrendo sobre Neopatrimonialismo, recursos naturais e suas relações com a instauração de guerras, soberania e trata também sobre etnia e religião. Por fim, faz a relação do processo de globalização e a situação de segurança humana da Nigéria.
Quais questões o texto aborda?	<ul style="list-style-type: none"> ● Pensar estratégias capazes de romper essas barreiras construídas pelo processo de globalização. ● Influência do capitalismo financeiro, gerando vulnerabilidade humana e instabilidade sociopolítica.



Índice dos Estados Frágeis: Fragilidade no mundo 2015. Fonte: Fund For Peace, 2015.



1.8 - PLURALIDADE E DESEMPODERAMENTO NUMA ERA DE DEMOCRACIA NEOLIBERAL: NIGÉRIA E ÁFRICA DO SUL COMPARADAS	
<p>ONUOHA, Godwin. Pluralidade e <i>desempoderamento</i> numa era de democracia neoliberal: Nigéria e África do Sul comparadas. : Nigéria e África do Sul comparadas. Nomos: Revista do programa de pós-graduação em direito - UFC, Fortaleza, v. 38, n. 1, p. 441-455, jul. 2018. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/nomos/article/view/32714 . Acesso em: 20 abr. 2020.</p>	
O que trata o texto?	O texto aborda as experiências contrastantes da Nigéria e da África do Sul expondo alguns paralelos interessantes na transição para a democracia na África contemporânea. Aborda também a dificuldade que esses países têm em governar para todos e não somente para um ou alguns grupos específicos.
Sob qual perspectiva o autor tratou o tema?	Perspectiva histórica levando em consideração o contexto Neoliberal no mundo e como ele se dá na Nigéria e na África do Sul.
Estrutura lógica do texto:	O texto é dividido em 7 partes. Na introdução, aborda o debate do neoliberalismo e sua influência sobre as políticas econômicas na África do Sul e Nigéria. A 2ª, <i>Democracia Africana: Abordagens Teóricas e Conceituais</i> , o autor traz a abordagem neoliberal onde essa tende a ser global, aborda também o critério de avaliação das transições democráticas e o Consenso de Washington. Na 3ª parte, <i>Transformações Democráticas na África</i> , ele discorre sobre a onda global de democratização que aconteceu pelo mundo e que essa onda teve como um marco significativo a reestruturação política da África. Na 4ª parte, trata de Neoliberalismo e Democracia. Na 5ª parte, <i>Democracia, Dominação e as Lutas das Identidades Raciais e Étnicas</i> , trata dos numerosos grupos étnicos na Nigéria e as dificuldades do Estado nigeriano tem em não excluir nenhum grupo e as discussões de raça e racismo na África do Sul pós apartheid. Na 6ª, <i>Experiências Democráticas Fraturadas na Nigéria e na África do Sul: Respostas e Reações</i> , discute estudos que apontaram uma eclosão de conflitos étnicos, comunitários e religiosos. Na conclusão, aponta que mesmo com todos os avanços em Nigéria e África do Sul a luta pela democracia na África está longe de ter terminado.
Quais questões o texto aborda?	Os diferentes contextos em que a democracia foi instaurada na Nigéria e na África do Sul, as dificuldades dos Estados em garantir direitos iguais para todos e a necessidade de uma maior apropriação da democracia pelo povo.



Continente africano com enfoque na Nigéria e África do Sul.

Fonte: Site baixar mapas.



Manifestação contra o Apartheid e pela liberdade de Nelson Mandela na África do Sul, 1986.

Fonte: James Hughes/NY Daily News/Getty Images.

2. ÁFRICA DO SUL

2.1 - COMBATENDO O RACISMO: BRASIL, ÁFRICA DO SUL E ESTADOS UNIDOS	
<p>GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. COMBATENDO O RACISMO: Brasil, África do Sul e Estados Unidos. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>, São Paulo, v. 14, n. 39, p. 103-117, fev. 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69091999000100006&script=sci_arttext&tlng=pt</p>	
O que trata o texto?	Sobre como se pode combater o racismo através da existência de movimentos antirracistas.
Sob qual perspectiva o autor tratou o tema?	Perspectivas históricas de como se difundiu o racismo no Brasil, África do Sul e Estados Unidos, discorrendo sobre as formas existentes de combate ao racismo em três realidades distintas.
Estrutura lógica do texto:	O texto divide-se em 9 tópicos, o primeiro debate sobre a dicotomia racismo e não racismo. O segundo explana sobre o que é o racismo e significado desse termo. O terceiro analisa o racismo nos três países, Brasil, África do Sul e Estados Unidos. O quarto explora os tipos de mecanismos (re)produtores de desigualdades sociais e honras sociais. O quinto define a especificidade do racismo no Brasil. Já o sexto, o sétimo e o oitavo notas discutem o movimento anti-racista nos três países, respectivamente.
Quais questões o texto aborda?	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos raciais e seus movimentos sociais • Formas que o racismo é tratado em realidades distintas e formas de enfrentamento.



Estudante da escola Little Rock Central High School sob ataques racistas.

Fonte: Jornal Porém.Net, 2020 (Reprodução).



2.2 - “RAÇA”, SEXUALIDADE E GÊNERO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE BRASIL E ÁFRICA DO SUL	
<p>MOUTINHO, Laura. "Raça", sexualidade e gênero na construção da identidade nacional: uma comparação entre Brasil e África do Sul. : uma comparação entre Brasil e África do Sul. Cadernos Pagu, [s.l.], n. 23, p. 55-88, dez. 2004. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0104-83332004000200003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332004000200003&script=sci_arttext. Acesso em: 21 abr. 2020.</p>	
O que trata o texto?	O artigo focaliza os relacionamentos afetivo-sexuais entre “negros” e “brancos” no Brasil e na África do Sul, com o objetivo de discutir como um certo arranjo das ideias de “raça”, gênero e sexualidade contribuem para a construção de uma específica representação de nação.
Sob qual perspectiva o autor tratou o tema?	Perspectiva literária utilizando-se das obras <i>Anjo Negro</i> de Nelson Rodrigues e <i>Desonra</i> de John Coetzee e histórica fazendo uma análise entre as obras, as épocas em que foram escritas e os países dos autores.
Estrutura lógica do texto:	A autora realiza uma análise comparativa entre duas obras literárias, primeiro sobre a obra <i>Anjo Negro</i> , uma peça clássica do autor brasileiro Nelson Rodrigues, onde ela aborda a relação entre a “branca” Virgínia e o “negro” Ismael, relação essa que envolve desejo proibido, estupro, morte de recém-nascidos e até incesto. E logo após sobre a obra <i>Desonra</i> , um romance do autor sul-africano John Coetzee, onde a autora realiza um resumo abordando a história de David Lurie um professor de poesia “branco”, de meia idade, divorciado que foi expulso do cargo por conta de relações que teve com uma aluna, que após isso foi morar na fazenda da sua filha Lucy, que em determinado dia é estuprada por três homens e fica grávida. Nessa obra o autor John Coetzee não faz menção direta a “cor” dos personagens.
Quais questões o texto aborda?	As diferentes formas de ver as relações afetivo/sexuais inter-raciais no Brasil e na África do Sul.



Cena da peça *Anjo Negro*, 1948.
Fonte: *Jornal do porão*.



Cena do filme *Desgraça* baseado na obra *Desonra* de John Coetzee.
Fonte: *Revista Cinética*.



2.3 - DE BRIC A BRICS: COMO A ÁFRICA DO SUL INGRESSOU EM UM CLUBE DE GIGANTES	
<p>RIBEIRO, Elton Jony Jesus; MORAES, Rodrigo Fracalossi de. De BRIC a BRICS: como a África do sul ingressou em um clube de gigantes.: como a África do Sul ingressou em um Clube de Gigantes. Contexto Internacional, [s.l.], v. 37, n. 1, p. 255-287, abr. 2015. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0102-85292015000100008 .</p>	
O que trata o texto?	Trata da entrada da África do Sul no BRIC, discute as possíveis razões que levaram à sua escolha, as relações que cada país possui com a África do Sul
Sob qual perspectiva o autor tratou o tema?	Perspectiva histórica, análise de dados.
Estrutura lógica do texto:	<p>O artigo é dividido em três seções, além da introdução e das considerações finais. Na introdução os autores fazem um pequeno resumo de como surgiu o BRIC e os fatores que fizeram com que a África do Sul fosse escolhida entre os demais candidatos. Na primeira seção, A África do Sul e Outros Candidatos ao BRIC, demonstra-se como, observando-se apenas indicadores econômicos, demográficos e territoriais, faria mais sentido se outro candidato mais “apto” ingressasse no grupo BRIC. Na segunda seção, A Importância Simbólica dos BRICS, analisa-se a importância simbólica do BRIC e como este conceito tem sido utilizado por Brasil, Rússia, Índia e China em prol de seus interesses. Na terceira seção, O Ingresso da África do Sul no Grupo BRIC, analisa-se o ingresso sul-africano no grupo, esta seção é dividida em duas subseções: a primeira, analisa a importância de se ter um país africano no grupo e a segunda busca explicar o porquê de a África do Sul, especificamente, ter sido “selecionada”, em detrimento de outros países africanos, como a Nigéria. E por fim nas considerações finais o autor faz uma retomada de fatos que já foram explanados.</p>
Quais questões o texto aborda?	A formalização das relações que já existiam entre Brasil, Rússia, Índia e China resultando na criação do BRIC e os motivos da África do Sul ter sido a escolhida entre as demais candidatas.

*Dados Econômicos e Populacionais do BRIC e Países não BRIC
Selecionados (2010)*

Categoria	País	Taxa média anual de crescimento (2001-2010)	PIB* (em bilhões de US\$)	PIB per capita* (em US\$)	População (em milhões)
Países integrantes do BRIC	Brasil	3,6%	2.143	11.089	193
	Rússia	4,9%	1.487	10.408	143
	Índia	7,4%	1.598	1.342	1.191
	China	10,5%	5.930	4.421	1.341
Países não integrantes do BRIC	África do Sul	3,5%	363	7.271**	50**
	Indonésia	5,2%	708	2.981	238
	México	1,7%	1.035	9.219	112
	Nigéria	9,1%	197	1.261**	156**
	Turquia	4,0%	735	10.062	73

Fonte: Ribeiro, 2015 (Reprodução).

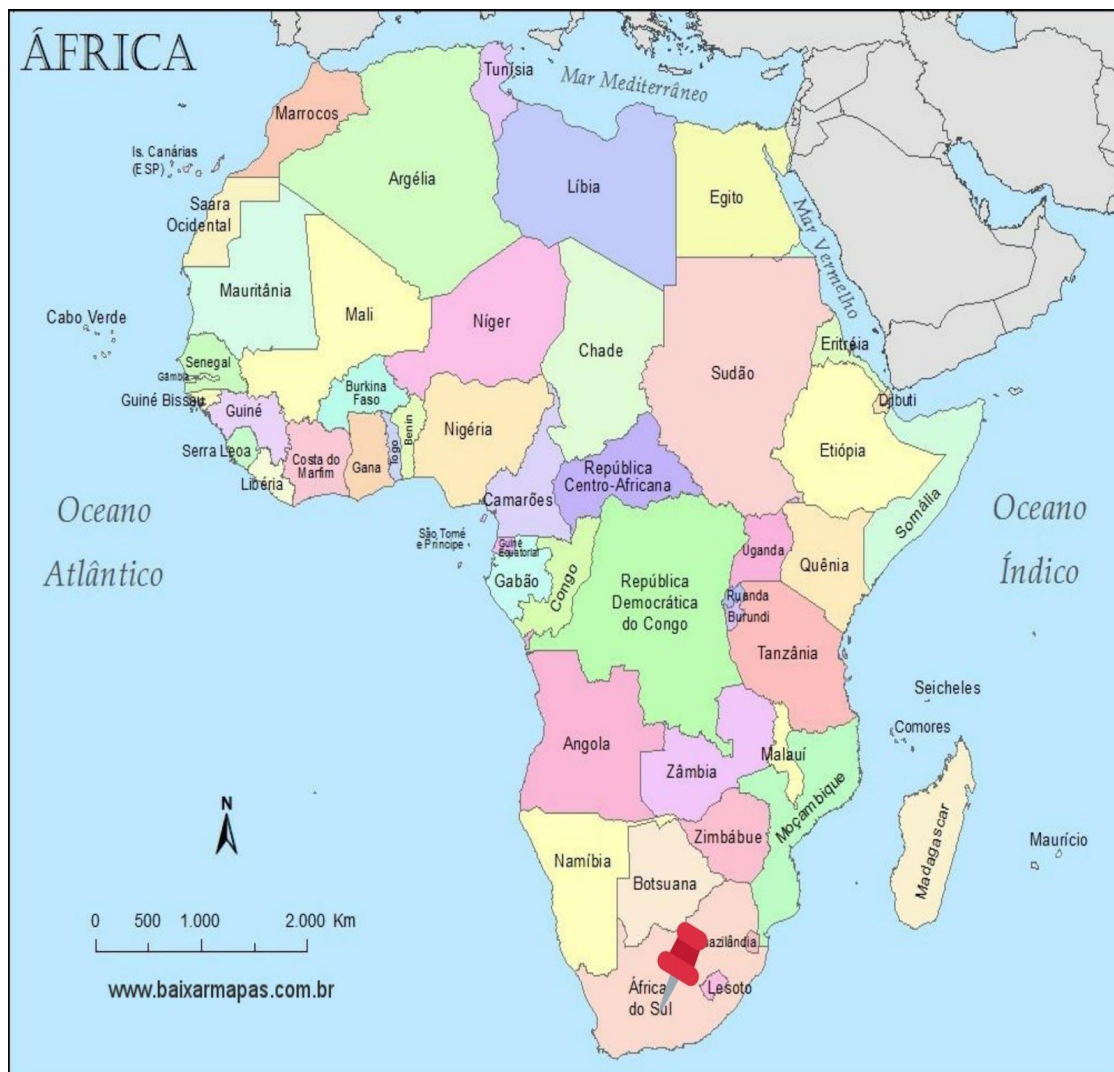


Mapa Mundial com ênfase nos países que compõem o BRICS.

Fonte: Federação dos sindicatos de metalúrgicos da CUT/SP.



2.4 - A ÁFRICA DO SUL E A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS EM ÁFRICA	
BRANCO, Luís Castelo, « A África do Sul e a resolução de conflitos em África », Cadernos de Estudos Africanos [Online], 2 2002, posto online no dia 17 fevereiro 2015, consultado o 20 abril 2020. URL: http://journals.openedition.org/cea/1354 ; DOI : 10.4000/cea.1354	
O que trata o texto?	O texto trata da reestruturação da África do Sul após o apartheid, da sua capacidade de resolução de problemas no continente africano, dos desafios internos e as dificuldades externas.
Sob qual perspectiva o autor tratou o tema?	Perspectiva histórica e análise da dados.
Estrutura lógica do texto:	O artigo é dividido em sete seções, na introdução o autor conta um pouco da história da África do Sul após o apartheid, fala sobre modo de como ocorreu o processo de transição, o papel importante que sociedade civil desempenhou em seu monitoramento. Na 2ª parte, <i>A aposta internacional na nova África do Sul</i> , o autor aborda a visibilidade mundial que o presidente sul-africano possuía e que isso potencializou as hipóteses de protagonismo da África do Sul no âmbito internacional, Na 3ª parte, Os desafios internos, o autor fala sobre o programa de reconstrução e desenvolvimento, que exerceu uma enorme pressão financeira sobre o estado. Na 4ª parte, <i>Dificuldades externas</i> , ela aborda a inexperiência política dos novos líderes sul-africanos e a concentração dos recursos do estado nas áreas sociais e económicas. Na 5ª parte, <i>A política externa sul-africana em ação</i> , conta como a África do Sul teve alguns problemas nas relações com a Angola e Zimbabwe no movimento de integração regional. Na 5ª parte, <i>Que papel para a RAS na resolução dos conflitos</i> , o autor defende que a África do Sul, sozinha não tem capacidade de transformação, mas pode liderar a mobilização para atenção mundial aos problemas africanos. E, na conclusão, aponta que os enormes desafios internos, a África do Sul exige resolução dos problemas internos, antes dos externos para ter condições de assumir um maior protagonismo internacional.
Quais questões o texto aborda?	<ul style="list-style-type: none"> ● A capacidade de resolução de conflitos no continente africano, ● as dificuldades de proporcionar direitos e condições de vida iguais para todos.



Continente africano com ênfase na África do Sul.

Fonte: Site baixar mapas.

3. EGITO

3.1 - O EGITO EM TEMPO DE REVOLUÇÃO. AS LUTAS DOS TRABALHADORES ANTES E DEPOIS DAS REVOLTAS DE 2011	
<p>ISIDE GJERGJI, « O Egito em tempo de revolução. As lutas dos trabalhadores antes e depois das revoltas de 2011 », Revista Crítica de Ciências Sociais [Online], 103 2014, colocado online no dia 26 maio 2014,. URL : http://journals.openedition.org/rccs/5544 ; DOI :10.4000/rccs.5544</p>	
O que trata o texto?	Uma análise sobre o impacto do movimento operário egípcio na revolta de 2011 e sua virtualização. O autor busca também compreender os seus reais atores sociais e virtuais
Sob qual perspectiva o autor tratou o tema?	Histórica, dissertando sobre os movimentos sociais, em particular os movimentos operários e como a influência dos meios digitais lhes foram úteis para expansão desses movimentos.
Estrutura lógica do texto:	O texto divide-se em 5 tópicos a partir da introdução, onde no decorrer de tais são debatidos como se desenvolveu esse movimento operário, a organização e participação dos trabalhadores, as ideologias envolvidas e processo de “virtualização” desta revolução, onde através das redes sociais pode-se alcançar mais adeptos, fortalecendo o movimento e fazendo-o ser notado.
Quais questões o texto aborda?	<ul style="list-style-type: none"> ● Movimentos Operários ● Virtualização dos movimentos ● Influência de mídias sociais na expansão de ideais e revoluções.

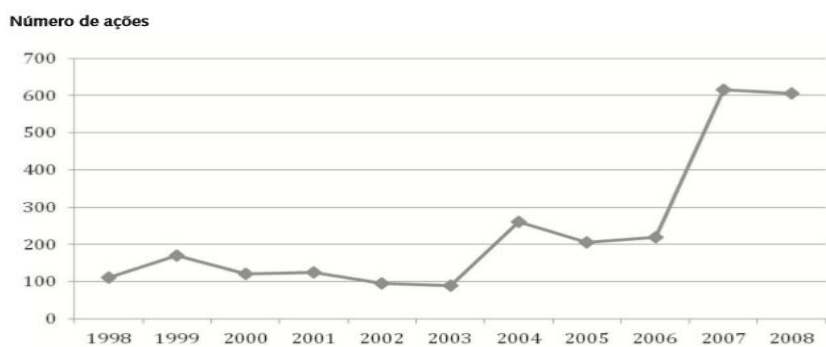


FIGURA 1 – Ação reivindicativa dos trabalhadores egípcios entre 1998 e 2008

Fonte: Gráfico elaborado com base no Centro da Terra para os Direitos Humanos (Land Centre for Human Rights – LCHR), disponível em <http://www.lchr-eg.org>

4. ARGÉLIA

4.1 - A FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL NA GUERRA POR INDEPENDÊNCIA NA FORMAÇÃO DO ESTADO ARGELINO	
<p>CUSTODIO, Tiago Oliveira. A Frente de Libertação Nacional na Guerra Por Independência e na Formação do Estado Argelino. 2016. 53 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Política e Sociologia) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2016. Disponível em: https://dspace.unila.edu.br/123456789/687</p>	
O que trata o texto?	O artigo analisa a mobilização e a participação popular no processo de independência.
Sob qual perspectiva o autor tratou o tema?	Histórica sobre o processo de independência política da Argélia, ressaltando a importância da atuação popular nesses movimentos.
Estrutura lógica do texto:	O texto inicia com uma introdução que inclui momentos históricos, em seguida o autor abre um novo tópico com conceitos e abordagens importantes de serem entendidos, pois comporão o corpo do trabalho e como esses conceitos são aplicados em representação política, sistemas de Partidos e movimentos sociais. No terceiro tópico o autor relata historicamente sobre os movimentos nacionalistas e os resultados que estes foram capazes de trazer, contribuindo para que se alcançasse a independência.
Quais questões o texto aborda?	<ul style="list-style-type: none"> ● Atuação popular em decisões políticas ● Formação do Estado ● Movimentos Sociais



Início da Guerra por independência da Argélia.

Fonte: Diário Causa Operária, 2016.

5. ANGOLA

5.1 - EDUCAÇÃO E POLÍTICA EM ANGOLA. UMA PROPOSTA DE DIFERENCIAÇÃO SOCIAL	
<p>FERREIRA. Maria João da Silva Mendes, Cadernos de Estudos Africanos [Online], 7/8 2005, posto online no dia 17 setembro 2013, consultado 12 abril 2020. Disponível em: http://journals.openedition.org/cea/1070 ; DOI : 10.4000/cea.1070</p>	
O que trata o texto?	<p>O texto trata de como a educação é um indicador válido quando se pretende avaliar as transições políticas, demonstrando a importância da educação para o desenvolvimento e chegando a uma tipologia de escola em Angola. Aborda também a transição política entre o sistema socialista e capitalista, as estratégias de acesso à educação as diferentes classes sociais e diferentes realidades educacionais, onde a sociedade reconhece que a educação é o principal veículo de mobilidade social.</p>
Sob qual perspectiva o autor tratou o tema?	<p>Perspectiva histórica, utiliza-se questões de Patrick V. Dias, dados obtidos a partir de estudos realizados pela Fundação Gulbenkian, Banco Mundial, UNICEF e UNESCO.</p>
Estrutura lógica do texto:	<p>O texto é dividido em 3 capítulos, no primeiro ele aborda o assunto da educação e desenvolvimento em África onde ele faz apontamentos históricos, no segundo capítulo, ela fala sobre a situação na Angola onde aborda as particularidades do sistema educativo, a situação do sistema no final dos anos 90, como a população resolve os problemas de educação, as limitações ao funcionamento do Ministério da Educação, o ensino privado e suas tipologias e no último capítulo ela fala as suas conclusões.</p>
Quais questões o texto aborda?	<ul style="list-style-type: none"> ● A preocupação que os órgãos internacionais têm referente a qualidade da educação em Angola, ● a falta de investimento na educação por parte do governo, ● as dificuldades que as famílias passam para tentar dar uma educação de qualidade para as crianças e jovens, ● a dificuldade de ser professor, ● a importância da educação para que haja uma ascensão econômica da sociedade.



Mapa de Angola.

Fonte: Site por dentro da África.



Situação de algumas salas de aulas em escolas públicas na Angola.

Fonte: Site Escola Portuguesa.

5.2 - ANGOLA: INDEPENDÊNCIA, CONFLITO E NORMATIZAÇÃO	
<p>JOSÉ, Joveta. Angola: independência, conflito e normalização. In: MACEDO, José Rivair. Desvendando a história da África. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. p. 159-179. Disponível em: https://www.slideshare.net/SimoneSilvadaSilva/livro-jos-rivair-macedo-desvendando-a-historia-da-frica</p>	
O que trata o texto?	Processo de colonização e independência de Angola
Sob qual perspectiva o autor tratou o tema?	Perspectiva histórica e descritiva acerca da formação de Angola, seus processos políticos e as lutas por independência.
Estrutura lógica do texto:	O texto inicia com uma cronologia histórica acerca dos processos de colonização e das lutas de resistência que confrontaram esse processo, a primeira guerra civil, relatado também os acordos e missões de paz da ONU e a situação da Angola durante a Segunda Guerra Mundial, onde a partir desta pode ocorrer uma normalização da economia. Características geográficas do país e o texto finda com uma explanação sobre a relação econômica construída entre a Angola e o Brasil, a partir da qual foram possíveis maiores elos futuros.
Quais questões o texto aborda?	<ul style="list-style-type: none"> ● Lutas e formas de resistências para se manter viva as matrizes culturais. ● Formas de como as influências culturais externas são capazes de (re)moldar uma cultura local.



Movimento social pela independência de Angola em 11 de novembro de 1975.

Fonte: Diário Causa Operária, 2020.

5.3 - TRADIÇÃO E IDENTIDADE DE GÊNERO EM ANGOLA: SER MULHER NO MUNDO RURAL	
Eugénio Alves da Silva, « Tradição e identidade de género em Angola: ser mulher no mundo rural », Revista Angolana de Sociologia [Online], 8 2011, posto online no dia 13 dezembro 2013, consultado no dia 20 abril 2020. Disponível em: http://journals.openedition.org/ras/508 ; DOI : 10.4000/ras.508	
O que trata o texto?	Inferiorização social das mulheres angolanas em áreas rurais, frente ao prevalectimento do patriarcado proveniente suas raízes culturais.
Sob qual perspectiva o autor tratou o tema?	Perspectiva sociológica e descritiva trazendo informações sobre as relações sociais e comparando, em uma determinada parte do texto, a mulher angolana no contexto urbano e rural.
Estrutura lógica do texto:	O texto divide-se em 4 tópicos: O primeiro nos traz uma apresentação sobre as tradições rurais angolanas. Sendo esse tópico subdividido em Características socioculturais do meio rural; Cultura tradicional bantu; O lugar da mulher na cultura bantu. O segundo tópico traz uma descrição acerca da tradição desses povos e como eles a mantém preservado. O terceiro tópico permanece nesse debate sobre a tradição e como se deu o processo de construção social. No quarto e último tópico, o autor traz a perspectiva da desigualdade de género através de uma interpretação sociológica.
Quais questões o texto aborda?	<ul style="list-style-type: none"> • Pensar estratégias que possam garantir tal igualdade de género no meio rural angolano, desde que não se percam as essências culturais. • Compreender as formas como uma sociedade consegue impor papéis sociais e culturais a grupos específicos e influência destes nas vidas das pessoas..



Mulheres Angolanas trabalhando em lavouras. Fonte: Jornal de Angola, 2018.

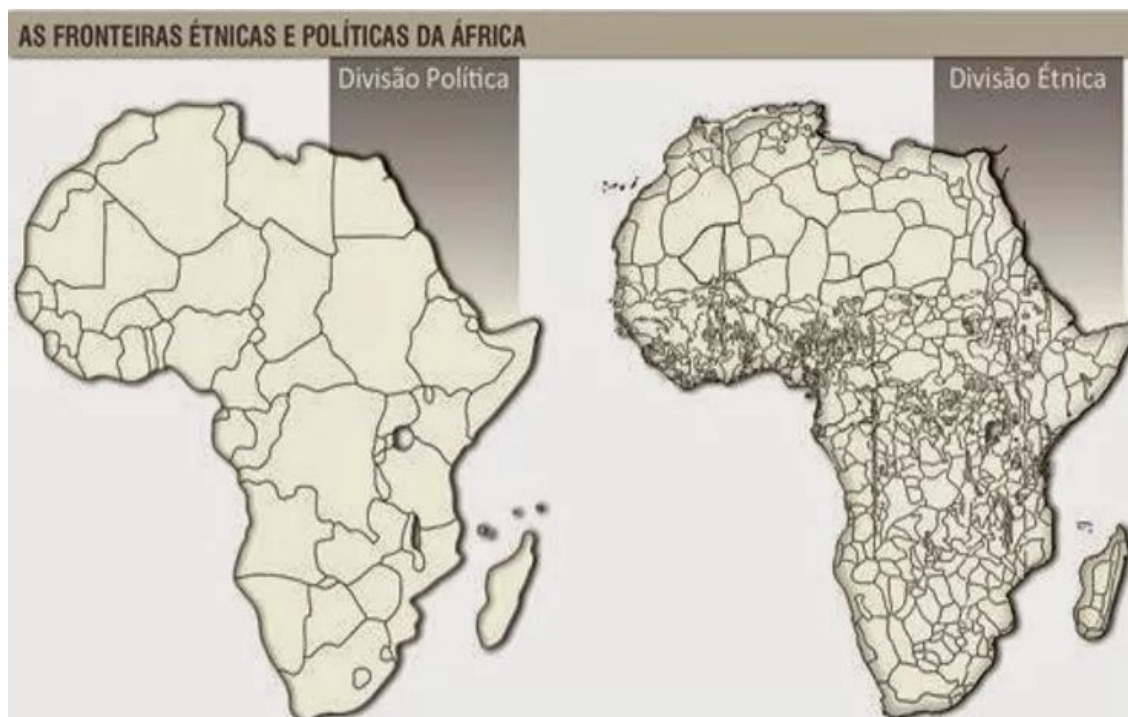
5.4 - SOCIEDADE, ESTADO, SOCIEDADE CIVIL, CIDADÃO E IDENTIDADE EM ANGOLA	
Arlindo Barbeitos, « Sociedade, Estado, sociedade civil, cidadão e identidade em Angola », Mulemba [Online], 6 (11) 2016, posto online no dia 01 outubro 2018, consultado o 19 abril 2019. Disponível em : https://journals.openedition.org/mulemba/1422 ; DOI : 10.4000/mulemba.1422	
O que trata o texto?	O autor faz um paralelo entre poderes da Alemanha fascista e os da Angola pós-colonial.
Sob qual perspectiva o autor tratou o tema?	Histórica e comparativa das formas de governo entre Angola e Alemanha.
Estrutura lógica do texto:	Texto expõe e debate todo o contexto da situação social da angola e relações políticas e as formas que essas relações são produtores identitários.
Quais questões o texto aborda?	<ul style="list-style-type: none"> • A criação de diversos perfis identitários como resultado de ações políticas



Fonte: CONFERÊNCIA ANGOLANA DA SOCIEDADE CIVIL.

6. ÁFRICA NEGRA

6.1 - A VIDA LONGA DAS LINHAS RETAS: CINCO MITOS SOBRE AS FRONTEIRAS NA ÁFRICA NEGRA	
<p>DÖPCKE, Wolfgang. A vida longa das linhas retas: cinco mitos sobre as fronteiras na África negra. : cinco mitos sobre as fronteiras na África Negra. Revista Brasileira de Política Internacional, [s.l.], v. 42, n. 1, p. 77-109, jun. 1999. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0034-73291999000100004 .</p>	
<p>O que trata o texto?</p>	<p>O texto trata da forma de como as fronteiras foram feitas na África Negra, que muitas delas tiveram suas origens na época colonial, que há conflitos políticos por conta delas e os mitos que as envolvem.</p>
<p>Sob qual perspectiva o autor tratou o tema?</p>	<p>Perspectiva histórica pois ele leva em consideração no texto a história por trás das fronteiras naturais, étnicas e as que foram feitas na época colonial.</p>
<p>Estrutura lógica do texto:</p>	<p>O texto é dividido em sete partes, na introdução o autor faz uma explanação de como as fronteiras africanas são apontadas como um dos principais culpados pela instabilidade política e pelos conflitos no continente. Da segunda até a sexta parte ele fala sobre os cinco mitos que existem sobre a questão das fronteiras na África, Mito 1: O conceito de fronteira política é alheio às comunidades africanas pré-coloniais e foi “importado” do contexto cultural ocidental; Mito 2: As fronteiras coloniais foram delimitadas na Conferência de Berlim de 1884/85.; Mito 3: As fronteiras coloniais foram transformadas automaticamente e sem contestação em fronteiras dos Estados africanos independentes; Mito 4: Por causa da sua artificialidade, as fronteiras modernas são ignoradas na vida cotidiana e na consciência dos homens comuns; Mito 5: A delimitação “artificial” das fronteiras na África representa uma das principais causas de conflito entre os Estados e dentro deles. E no desenvolvimento do texto de cada mito ele explica o porquê que é mito, utilizando-se de textos e fatos históricos. Na sétima parte ele faz a conclusão sobre o assunto.</p>
<p>Quais questões o texto aborda?</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Sobre como as fronteiras da época colonial ainda influenciam em algumas instabilidades políticas ● O porquê da maior parte dessas fronteiras serem consideradas artificiais.



Fonte: Site Geografia é atual.

7. GUINÉ-BISSAU

7.1 - A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA ASSEMBLEIA NACIONAL POPULAR DA REPÚBLICA DE GUINÉ-BISSAU

MMENDE, Celeste Silvia Vuap. **A participação das mulheres na assembleia nacional popular da República de Guiné-Bissau**. 2017. 107 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Humanidades, Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção-CE, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.unilab.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/1401>.

O que trata o texto?	Sobre a participação feminina em organizações políticas, lutando contra a desigualdade de gêneros e violência contra as mulheres.
Sob qual perspectiva o autor tratou o tema?	Perspectiva histórica que trazem a trajetória de luta por representação das mulheres no cenário político, através da consolidação da Assembleia Popular da República da Guiné Bissau.
Estrutura lógica do texto:	O texto divide-se em 5 capítulos, onde no primeiro faz-se uma explanação sobre as formas de administração e funcionamento da democracia, o segundo capítulo trata sobre a política feminista e suas relações de poder. No terceiro e quarto capítulos são expostos a situação de desigualdade de gênero no cenário político e ações que levaram as mulheres a comporem a política. No quinto capítulo é tratado dessa participação feminina em eleições parlamentares e sobre a relevância de se ter mulheres nesse meio e os bons resultados que se pode obter.
Quais questões o texto aborda?	<ul style="list-style-type: none"> ● Feminismo ● Desigualdade de Gênero ● Participação feminina na política

Tabela 2: Número de deputadas e deputados conforme o período da legislatura

Legislaturas período	Anos	Mulheres	Homens
Primeira legislatura	1973-1976	10	110
Segunda legislatura	1976-1984	19	131
Terceira legislatura	1984-1989	22	128
Quarta legislatura	1989-1994	30	120
Quinta legislatura	1994-1999	9	91
Sexta legislatura	1999-2004	7	97
Sétima legislatura	2004-2008	13	87
Oitava legislatura	2008-2014	13	87
Nona legislatura	2014-2018	14	86

Fontes: *The Global Economy* (2015) e Gomes (2013)

Fonte: Mmende, 2017

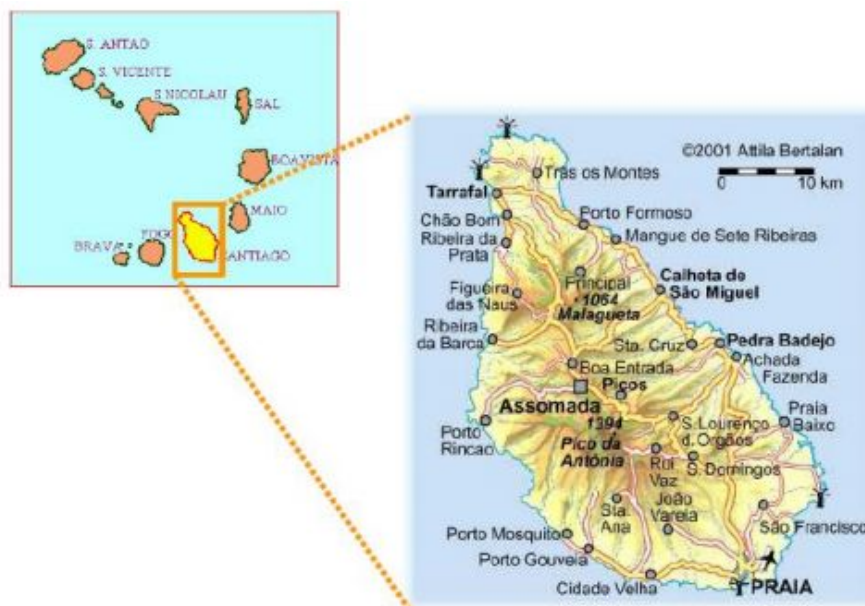
8. CABO VERDE

8.1 - A ÁGUA NO ARQUIPÉLAGO DE CABO VERDE	
<p>A ÁGUA no Arquipélago de Cabo Verde. <i>In</i>: MOURA, Miguel Ângelo Barreto da. Os custos totais da água como um bem econômico e social no município da Praia (Cabo Verde). Fortaleza, 2011. cap. 2.1, p. 24-32. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/16025. Acesso em: 16 maio 2020.</p>	
O que trata o texto?	O texto trata sobre a água em Cabo Verde, como o abastecimento no arquipélago é condicionado pelo regime pluviométrico, as condições do solo e subsolo, do clima, da vegetação e orografia. E como a soma dessas condições influenciam no atendimento doméstico, na agricultura, indústria e serviços.
Sob qual perspectiva o autor tratou o tema?	Perspectiva histórica, análises geográficas e análise de dados.
Estrutura lógica do texto:	No início do texto o autor aborda como o abastecimento de água em Cabo Verde é fortemente condicionado por diversos fatores como por exemplo, o regime pluviométrico, as condições do solo e subsolo, o clima, a vegetação e a orografia. Logo após fala sobre o regime de precipitações no arquipélago que se concentram nos meses de agosto e setembro e que nesse período caem, em média, entre 60% e 80% de toda a quantidade de chuva anual. Depois fala da localização do arquipélago e do seu clima, que no contexto global pode ser caracterizado por uma longa estação seca que oscila de 8 a 10 meses no ano e por uma curta estação de chuvas. Mais à frente ele fala sobre as condições e os tipos de solo e como eles contribuem para explicar a baixa disponibilidade de águas subterrâneas nas ilhas, abordando também como é feita a exploração subterrânea dos aquíferos, podendo ser feita basicamente de quatro formas: 1 nascentes; 2 galerias escavadas horizontalmente nos basaltos; 3 poços e aquíferos aluviais; e 5 furos profundos. No fim ele fala sobre dados de abastecimento de água no uso doméstico urbano e rural, na agricultura, indústria e dos serviços e medidas que o governo está tomando para garantir uma eficiente gestão dos recursos hídricos.
Quais questões o texto aborda?	Os fatores naturais que ocasionam o pouco aproveitamento das águas pluviais. Como é feita a gestão dos recursos hídricos no arquipélago e As medidas que o governo vem tomando para aumentar a disponibilidade de água para a população urbana e rural, indústria, agricultura e serviços.



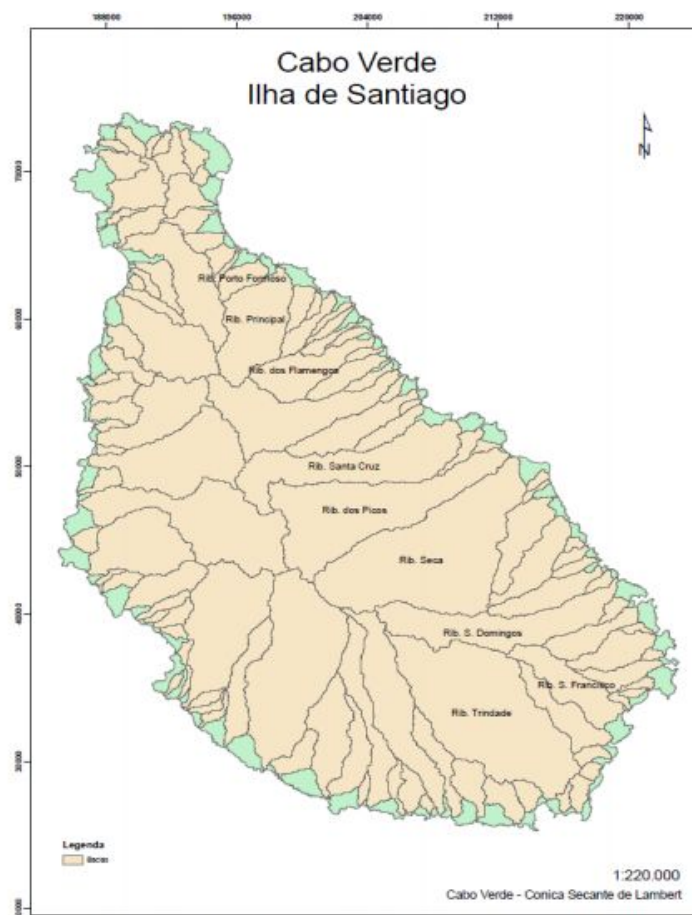
Arquipélago de Cabo Verde.
Fonte: Site Wikipédia.

8.2 - ENQUADRAMENTO GERAL DA ILHA DE SANTIAGO	
<p>Enquadramento geral da Ilha de Santiago. <i>In</i>: ALY DE PINA, Antonio Pedro Said. Fundamentos hidrogeoquímicos aplicados na bacia hidrográfica de Santa Cruz, ilha de Santiago - Cabo Verde, como instrumento para a gestão de recursos hídricos. Fortaleza, 2011. cap. 4, p. 19-45. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/4847. Acesso em: 18 maio 2020.</p>	
O que trata o texto?	O texto trata sobre aspectos da Ilha de Santiago e o arquipélago de Cabo Verde, entre eles a localização da ilha e do arquipélago, a geologia e hidrologia, solos e o clima.
Sob qual perspectiva o autor tratou o tema?	Análises geográficas e análise de dados.
Estrutura lógica do texto:	O capítulo 4 é dividido em nove tópicos, no 4.1 <i>Enquadramento geográfico do arquipélago de Cabo Verde e da Ilha de Santiago</i> e no 4.2 <i>Enquadramento da área de estudo- Ilha de Santiago</i> o autor fala a localização, tamanho e origem das ilhas. No 4.4 <i>Geomorfologia da Ilha de Santiago</i> o autor fala que a ilha possui formas de relevo muito irregulares, com extensas áreas planas nos litorais até altas encostas separadas por desfiladeiros com profundos vales de vertentes quase verticais, no mesmo tópico fala que na Ilha distinguem-se sete unidades geomorfológicas entre elas, Achadas Meridionais, Planalto de Santa Catarina, Maciço Montanhoso de Malagueta e Flanco Ocidental. No 4.7 <i>Clima de Cabo Verde</i> o autor fala que o clima é tropical seco, onde há duas estações bem distintas: a seca (de novembro a julho) e a úmida (de agosto a outubro) logo após ele faz um aprofundamento no assunto utilizando-se de mapas e gráficos com dados de chuva, insolação, evaporação entre outros. No 4.9 <i>Caracterização física das bacias hidrográficas de Santa Cruz, Ilha de Santiago</i> o autor fala a sua localização, que ela é dividida em três sub-bacias; Ribeira de Montanha, com área de 12,5 km ² , Ribeira de Mendes Faleiro Cabral/São Cristóvão com área de 25,5 km ² e Ribeira Seca que é o leito principal da bacia com área de 33,5 km ² , suas altitudes, a diversidade das formas de relevo e os processos erosivos que acontece em cada unidade de relevo.
Quais questões o texto aborda?	<ul style="list-style-type: none"> • A caracterização tanto da Ilha de Santiago como do arquipélago de Cabo Verde nos aspectos hidrológicos, geomorfológicos, solos, clima entre outros.



Arquipélago de Cabo Verde e localização da ilha de Santiago.

Fonte: Aly de Pina, 2011 (Reprodução).



Localização das Bacias Hidrográficas em estudo na Ilha de Santiago.

Fonte: Aly de Pina, 2011 (Reprodução).

9. MOÇAMBIQUE

9.1 - PERFIL DIAGNÓSTICO DA ZONA COSTEIRA DE MOÇAMBIQUE	
<p>Mubango Hogueane, Antonio. Perfil Diagnóstico da Zona Costeira de Moçambique. Revista de Gestão Costeira Integrada - Journal of Integrated Coastal Zone Management, vol. 7, núm. 1, 2007, pp. 69-82. Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos. Lisboa, Portugal. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3883/388340121008.pdf</p>	
O que trata o texto?	Estudo detalhado sobre as características ecológicas, físicas e demográfica da zona costeira moçambicana.
Sob qual perspectiva o autor tratou o tema?	Descritiva acerca das características físicas, populacionais, ecológicas e ambientais de Moçambique em especial áreas costeiras.
Estrutura lógica do texto:	O artigo inicia com uma introdução no qual é descrito as características gerais da área abordada, seu perfil geológico geomorfológico e oceanográfico, contendo neste último tópico explicações sobre dinâmicas costeiras. No segundo tópico o autor discorre sobre a demografia da região. No terceiro tópico trata de temas como atividades econômicas como a pesca agricultura e serviços Portuários além também de fazer um levantamento sobre a biota existente no local. Do quarto ao oitavo tópico autor nos traz os principais problemas ambientais decorrente, em sua maioria, das atividades realizadas
Quais questões o texto aborda?	<ul style="list-style-type: none"> ● Características físicas ● Dinâmicas populacionais ● Ecologia



Figura 1. Mapa de localização de Moçambique

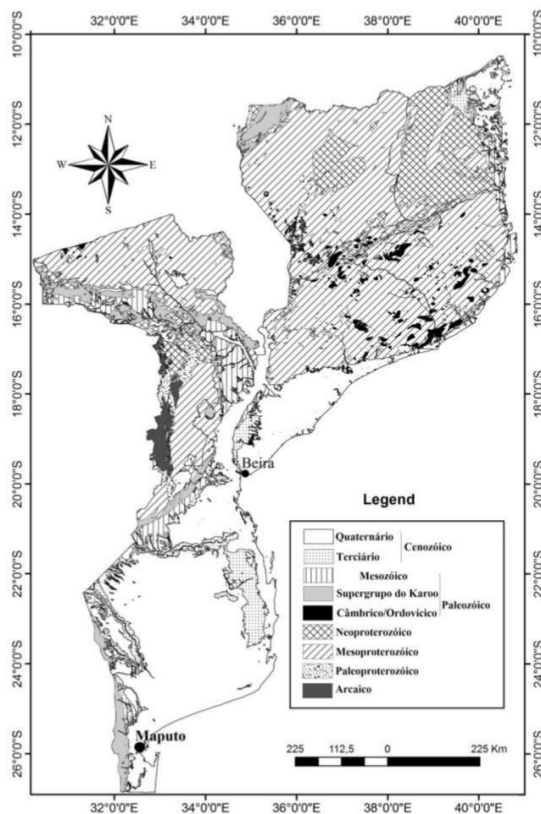
Fonte: Mubango Hogueane, 2007.

Tabela 11: Resumo dos problemas ambientais, suas causas e impacto.

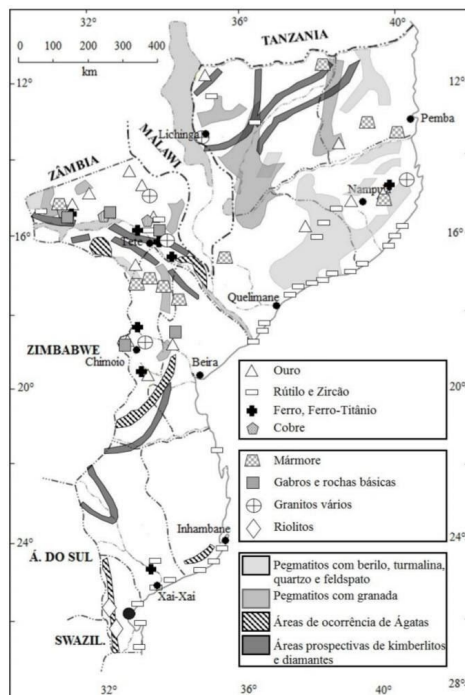
Problemas	Causas	Impactos
Erosão costeira	Fenómenos antropogénicos (destruição das dunas, abate e destruição do mangal, extracção de areia e sabro, turismo descontrolado) Chuvas torrenciais Ventos fortes Acção das ondas e das correntes de marés	Destruição de Infra-estruturas sócio económicas (casas, vias de acesso, etc) Aumento de inundações Intrusão salina Destruição e perda de habitats Assoreamento Desgaste e empobrecimento dos solos Poluição da água Alteração da configuração da linha da costa Destruição de culturas Perda de investimentos
Desflorestamento de florestas costeiras (com ênfase na floresta do mangal)	Procura de material para construção (estacas) e para combustível lenhoso (lenha e carvão) Fonte de subsistência Queimadas descontroladas (práticas inadequadas de agricultura e caça)	Destruição de habitats e redução da biodiversidade Aceleração da erosão Fracca produtividade ecológica Redução dos recursos pesqueiros Empobrecimento dos solos Baixo rendimento agrícola Redução de receitas de caça Desertificação Alteração do micro-clima
Conservação do pescado	Centro de pesca distantes dos mercados Falta de congeladores Deficiências na distribuição da rede eléctrica	Deterioração e redução do valor do pescado Empobrecimento dos pescadores Uso de redes de malha proibida Sobre-pesca
Poluição marinha	Água de esgotos, efluentes urbanos Descarga de resíduos industriais Uso de agro-químicos, Água de lastro Acidente de navios Dragagens Fecalismo a céu aberto	Contaminação das águas Destruição dos ecossistemas Contaminação da fauna e flora marinha Redução de divisas (Turismo, Pescas, Transporte) Proliferação e disseminação de epidemias
Energia	Fracca distribuição da rede eléctrica Custos elevados pelo consumo de energia eléctrica	Poucas pessoas acedem a energia eléctrica convencional Uso excessivo de energia de biomassa dando origem a desflorestamento Fracca capacidade de conservação do pescado

Fonte: Mubango Hogueane, 2007.

9.2 - BREVE APRESENTAÇÃO SOBRE OS RECURSOS GEOLÓGICOS DE MOÇAMBIQUE	
<p>VASCONCELOS, Lopo. Breve apresentação sobre os recursos geológicos de Moçambique. Comunicações Geológicas (2014) 101, Especial II, 869-874 IX CNG/2º CoGePLiP, Porto 2014 ISSN: 0873-948X; e-ISSN: 1647-581X. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Lopo_Vasconcelos/publication/286065072_Brief_presentation_of_the_geological_resources_of_Mozambique/links/5873527708ae329d621bca82/Brief-presentation-of-the-geological-resources-of-Mozambique.pdf</p>	
O que trata o texto?	Descrição geológica do território de Moçambique
Sob qual perspectiva o autor tratou o tema?	Descreve características geológicas de Moçambique e seus recursos minerais.
Estrutura lógica do texto:	O texto tem início com uma breve introdução sobre Moçambique, a partir disso, no segundo tópico faz uma descrição sobre as formações geológicas da região, as quais diferem de tipo ao longo do território. No terceiro tópico o autor trata acerca dos mais variados recursos minerais encontrados em Moçambique.
Quais questões o texto aborda?	<ul style="list-style-type: none"> ● Características físicas ● Geologia ● Minerais



Formações Geológicas.
 Fonte: Vasconcelos, 2014.



Minerais predominantes em Moçambique.
 Fonte: Vasconcelos, 2014.